

A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

MARCO ANTONIO ARAUJO VIEIRA

Maria Valéria Pereira de Araujo

RESUMO

O tema em destaque tem sido muito discutido nos últimos tempos, afinal de contas as associações fazem ou não fazem a diferença na vida daqueles que se lançam neste novo modo de vida, quais as suas conseqüências, quais são os seus benefícios, é importante que se tenha estas respostas sob pena de não se chegar de fato a realizações concretas com base nos princípios e valores que norteiam as organizações associativas. O objetivo deste trabalho será identificar a importância do associativismo para o desenvolvimento da agricultura familiar, tendo em vista o entendimento que se trata de um público que historicamente estivera à margem das mais diversas formas de assistência. A escolha deste público alvo se deu por conta principalmente da fragilização deste setor e da falta de políticas governamentais sérias que possam minimizar os riscos e danos sofridos por aquele público. Os resultados da pesquisa apresentaram as seguintes conclusões: os associados têm um entendimento de associativismo valorizando o benefício que ele pode gerar, sem tampouco apresentar uma visão abrangente; a maioria 70% tem mais de 02 anos enquanto associado o que denota um quadro maduro de associados que permanece vinculado à mesma; um percentual representativo, 95% freqüentam regularmente as assembléias; os produtores geralmente buscam uma associação pelos mais diversos motivos, destacou-se como o principal benefício a oportunidade de negócios com 40% e a venda de produtos com valor agregado; a maior parte dos familiares dos associados participam da organização associativa; a falta de uma administração eficiente pode levar uma associação ao fracasso; os associados consideraram que o comprometimento de todos e uma política de incentivos, seja na esfera municipal, estadual ou federal, são fatores que contribuem com o sucesso esperado por todos; os princípios éticos e a clareza que devem permear os dirigentes da associação, principalmente no tocante ao aspecto financeiro; a oportunidade de negócios recebeu 38% dos votos dos associados o que reforça o caráter singular dos movimentos associativistas; os associados elegeram os bancos como principais parceiros no desenvolvimento da sua associação; A agricultura, principal atividade econômica da associação é tocada por todos os associados, onde destacam-se as seguintes atividades: mamão, abacaxi, limão e graviola, sendo o mamão o carro chefe desta cesta de produtos e para finalizar os associados destacaram que o conceito de planejamento já está bastante difundido nas cooperativas.

ABSTRACT

The major theme has been much discussed in recent times, after all the associations do or do not make a difference in the lives of those who cast themselves in this new way of life, what their consequences, what are its benefits, it is important to have these answers under penalty of not reaching the concrete achievements of fact based on the principles and values that guide the membership organizations. The objective of this study is to identify the importance of associations for the development of family farming in order to understand that this is an audience that historically were beyond the scope of the various forms of assistance. The choice of this target occurred mainly due to the weakening of this sector and lack of serious government policies that can minimize the risks and damage suffered by that audience. The survey results showed the following conclusions: the members have an understanding of associations valuing the benefit that it can generate, nor without presenting a comprehensive view, the majority 70% are over 02 years while associated with a table which shows mature associated that remains bound to the same; a representative percentage, 95% regularly attend the meetings, producers often seek an association for several reasons, stood out as the main benefit

of the business opportunity with 40% and sales of value-added products; most of the family members participate in the association; lack of an efficient administration can lead to an association failure, members considered that the commitment of all and a policy of incentives, whether in municipal, state or federal, are factors contributing to the success expected by all, the ethical principles and clarity that should permeate the leaders of the association, particularly as regards the financial aspect, the business opportunity received 38% of the votes of members which enhances the unique character of associative movements; members elected the banks as key partners in the development of their association; Agriculture, the main economic activity of the association is touched by all members, which include the following activities: papaya, pineapple, lemon and sour sop, papaya and the car head of this basket of products and to finalize the members pointed out that the concept of planning is already widespread in the cooperatives.

1 INTRODUÇÃO

O Associativismo é resultado de séculos de evolução do homem, no que diz respeito à cooperação coletivista, cujo intuito é a sobrevivência ou viver melhor frente às adversidades que cada época apresenta. Isso demonstra que a cooperação tem sido, através dos tempos, uma constante no ser humano.

Para Fleury (1980, p.35), associação é a união de pessoas que visa atender as necessidades de todos os associados, através da solidariedade, da ajuda mútua e da união de esforços dos seus membros.

A Associação é uma forma de organização que tem por objetivo auxiliar a união entre todos aqueles que se lançam na busca da construção do trabalho coletivo para alcançar objetivos comuns. Este é um processo decorrente da necessidade da melhoria de vida que seja capaz de lhes proporcionar condições de aumentar a competitividade no desempenho de suas atividades.

A abordagem deste trabalho estará focada nesta forma de organização junto aos agricultores familiares, que buscam se fortalecer a partir dos instrumentos e vantagens percebidas com a implementação de modelos associativistas.

Segundo Lacki (1996)

ainda que imprescindível, não é suficiente que os agricultores disponham de tecnologias e recebam capacitação que lhes ajudem a produzir com eficiência técnica e gerencial, dentro da sua propriedade, eles têm problemas externos que devem ser combatidos de forma coletiva estabelecendo os seus próprios mecanismos para uma atuação conjunta

O Associativismo se configura como a forma mais propícia de estabelecer a motivação dos pequenos produtores, até então desacreditados em sua área de

atuação, fortalecendo assim os laços de união entre os mesmos e criando parcerias para se tornarem competitivos. Por esta razão, dentre outras, busca-se neste trabalho: identificar a importância do associativismo para a agricultura familiar no RN e os fatores que fragilizam ou mesmo causam a ruptura dessas organizações.

A metodologia utilizada trata-se de pesquisa efetuada junto a um universo de produtores rurais vinculados à Associação da Cooperativa da Fazenda Paz – ACAPAZ, situada no município de Maxaranguape – RN, onde aplicou-se um questionário junto a uma amostra por conveniência com 21 associados.

A oportunidade que se configura é a de melhor conhecer estas organizações, o seu público alvo e o potencial da região que certamente precisam ser mais bem exploradas pelas mais diversas razões que veremos adiante e apontar possíveis soluções para os problemas detectados.

Existem muitos benefícios que podem ser conseguidos por uma associação forte e bem organizada, principalmente quando se trata de agricultores familiares que historicamente estiveram à margem de muitos benefícios que chegavam apenas para médios e grandes produtores, deixando-os numa situação de pobreza e exclusão social. O principal deles, dentre outros que detalharemos adiante, é a diminuição do êxodo rural, do desinteresse da maioria dos jovens e mulheres, quando percebem estes benefícios e sentem a esperança renascida pela perspectiva de dias melhores vivendo do sustento gerado em sua própria terra, com o auxílio de uma forma de trabalho coletivo.

O trabalho encontra-se dividido ainda em um referencial teórico, metodologia, análise dos dados, conclusões e recomendações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ASSOCIATIVISMO

Segundo o Manual de apoio ao artesanato - Edições Centro CAPE (2001,p.7), o Associativismo é resultado de séculos de evolução do homem, no que diz respeito à

cooperação coletivista, cujo intuito é a sobrevivência ou viver melhor frente às adversidades que cada época apresenta.

Assim, o Associativismo é um processo que antecede, geralmente, a criação de uma cooperativa, pela sua simplicidade organizacional e pela similitude com preceitos que regem o sistema cooperativista, é uma espécie de trabalho preparatório. Nele, podem-se estabelecer bases e diretrizes que caminhem para se firmar propósitos comuns, partindo do princípio de adesão voluntária e livre, do respeito mútuo e da identificação da real necessidade da criação de uma associação e da responsabilidade de cada um, tanto na sua constituição como na responsabilidade enquanto dirigente ou simplesmente sócio.

2.2 ORIGEM DO ASSOCIATIVISMO

A cooperação tem sido, através dos tempos, uma constante no ser humano. Em novembro de 1843, em Rochdale, Inglaterra, numa tarde úmida, sombria e triste, 28 (vinte e oito) rudes tecelões de mãos calejadas, entre eles uma mulher, que sofreram o rebaixamento dos salários diante da mão-de-obra excedente ou, enfrentando o desemprego, reuniram-se e, sob a inspiração de um deles, um simples curtidor, organizaram para debater as suas dificuldades.

Assim, durante um ano inteiro, submeteram-se a privações, economizando pequenas parcelas dos seus baixos salários. E, a 21 de dezembro de 1844, havendo economizado uma libra esterlina cada um, constituíram a sua sociedade, com o capital inicial de 28 libras, e inauguraram o seu famoso armazém no “Beco do Sapo”. O sucesso da iniciativa associativista dos tecelões de Rochdale, que se uniram para comprar em conjunto os bens para seu sustento, extrapolou do sistema de distribuição e consumo para os sistemas de produção, de crédito, de educação, de serviços - enfim, de todos os meios de vida.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB - 1. Cooperativa - Organização - 5ª edição (1996), o significado do símbolo da cooperação está estabelecido por alguns símbolos a seguir descritos, bem como alguns conceitos sobre o significado do cooperativismo:

A árvore do pinheiro é o antigo símbolo da imortalidade, da perseverança e da fecundidade. Fecundidade, perseverança e imortalidade são os três pilares sobre os quais se sustenta o associativismo. Contam velhas mitologias que a árvore do pinheiro representa a vida e sua perpetuação. O pinheiro, na sua constante atividade de subir ao céu, é idêntico ao ideal cooperativo, que se mantém perseverante em escalar as alturas dos ideais. No emblema do cooperativismo, para demonstrar a necessidade de ação unida e mútua cooperação, em vez de um pinheiro usam-se dois. Os troncos dos pinheiros se perdem dentro de um círculo, onde penetram suas raízes. O círculo é outro símbolo antigo, representativo da eternidade da vida, que não tem horizonte final, não tem começo nem fim. O círculo representa ainda o mundo, onde tudo contém e tudo abrange. Do mundo e da vida, a cooperação é parte essencial. Não é possível conceber o mundo sem a existência da cooperação. A cor dos pinheiros é verde escuro, cor das plantas e das folhas, onde está o princípio vital da natureza. O fundo do círculo é da cor de ouro, simbolizando o sol, fonte de luz e de vida (OCB, 1996).

Ainda segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB - 1. Cooperativa - Organização - 5ª edição (1996), temos alguns conceitos sobre o seu significado:

“Uma Associação é composta de pessoas denominadas associados que se agrupam para buscar objetivos comuns. O associativismo é um movimento internacional que busca constituir uma sociedade justa, livre e fraterna, em bases democráticas, através de empreendimentos que atendam às necessidades dos associados e remunerem a cada um deles”.

A partir dessa visão, confirmam-se as afirmativas anteriormente descritas, acrescentando-se a busca por bases sustentáveis que proporcionem melhores rendas para que os mesmos melhorem as suas condições de vida e para isto existe uma séria de práticas coletivas que permitem o alcance desta pretensão. Acrescentando-se ainda que este movimento é uma tendência mundial e não algo que esteja sendo preciso ser fomentado apenas na nossa região.

2.3 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA CONSTITUIÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

- Elaboração e discussão do projeto e Estatuto Social;
- Assembléia Geral de Constituição;
- Registro do Estatuto e da Ata da Assembléia Geral de Constituição em Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas;
- Obtenção de inscrição na Receita Federal - CNPJ;
- Obtenção de inscrição na Receita Estadual - Inscrição Estadual;
- Obtenção de inscrição no INSS; e
- Registro na Prefeitura Municipal.

2.4 PRINCÍPIOS DO ASSOCIATIVISMO

Os princípios que orientam as associações são os mesmos desde a sua origem com os pioneiros de Rochdale na Inglaterra, são eles:

2.4.1 Entrada livre

Aceita o livre ingresso das pessoas que concordam com os regulamentos da organização, bem como deixar de pertencer à sociedade quando quiser, de sorte que não deve haver nenhuma discriminação social, racial e religiosa.

2.4.2 Desenvolvimento constante

A Associação não deve se contentar com a situação em que está. Ela deve sempre procurar ampliar os seus negócios, melhorar suas condições, suas instalações em benefícios de seus associados, através de prestações de serviços para os sócios e a comunidade.

2.4.3 Respeito

Numa Associação não importam a raça, posição social, os princípios religiosos e partidário do indivíduo e, sim, os seus atos como pessoa humana.

2.4.4 Desenvolvimento da educação

É a base de todo e qualquer desenvolvimento integral. Por isso, é necessário que os associados estejam por dentro do sistema associativista, visto que hoje mais do que nunca, as novas técnicas de produção estão a exigir um aprendizado constante, a fim de que se possa acompanhar os avanços do mundo atual.

2.4.5 Realização de operações, preferencialmente, com associados

Como se trata de uma associação de interesse comum dos sócios, é natural que ela prestigie suas operações visto que, no momento, que esta começa a manter muitas transações com os não sócios, perde sua natureza e passa a ser uma simples empresa comercial.

2.4.6 Administração democrática pelos sócios

Os negócios devem ser administrados por pessoas competentes e de responsabilidade, eleitas pelos membros da Associação (diretoria).

2.5 VALORES DO ASSOCIATIVISMO

Os valores seguem basicamente o mesmo mecanismo dos princípios sofrendo algumas mudanças de acordo com a evolução da organização e com os preceitos que regem cada associação e as suas especificidades.

2.5.1 Ajuda mútua

Um companheiro, no que for possível, deve ajudar o outro, dentro de critérios que possam estar definitivamente auxiliando o companheiro a se desenvolver e a conquistar os objetivos pretendidos.

2.5.2 Responsabilidade

O associado deve responder pelos seus atos e ter o sentimento que ele, mesmo não pertencendo à diretoria eleita ou ao conselho fiscal, é igualmente responsável pelo sucesso da organização associativa.

2.5.3 Democracia

O associado é livre para opinar sobre o destino de sua organização e pode pedir desligamento da mesma quando quiser.

2.5.4 Igualdade

Todos associados são iguais perante a entidade, não importando situação econômica ou material de cada um.

2.5.5 Sinceridade

O associado deve ser verdadeiro nas suas ações e no convívio com os demais associados, lembrando sempre de trazer para assembléia os assuntos para serem discutidos com a participação de todos.

2.5.6 Honestidade

O associado deve ter seriedade nos seus atos e andar de acordo com o que preceitua o regimento e estatuto cumprindo com os seus deveres.

2.6 DIREITOS E DEVERES DOS ASSOCIADOS

Os associados, como membros de uma entidade de classe, têm direitos a defender e deveres a cumprir.

2.6.1 Participar das reuniões, discutindo e votando os assuntos que nela forem tratados.

É de grande importância que os associados participem efetivamente das reuniões para tratar dos assuntos de interesse da organização, a fim de evitar que uma minoria decida pela maioria.

2.6.2 Votar e ser votado para qualquer cargo eletivo

Permite ao associado manifestar por meio do voto o que sente ou pensa, obedecendo ao princípio da democracia.

2.6.3 Participar de todas as operações da Associação

Qualquer negócio que a Associação venha a realizar, não pode negar a participação dos seus associados, salvo impedimentos legais dos próprios.

2.6.4 Examinar livros e documentos

Como a Associação pertence aos associados, estes podem a qualquer momento verificar as ocorrências registradas nos livros e documentos.

2.6.5 Convocar assembléia, caso seja necessário

Pode acontecer quando o associado pretende apresentar idéias, projetos ou ainda, questionar assuntos de interesses de todos.

2.6.6 Pedir esclarecimento sobre as atividades da Associação

Pode ocorrer, principalmente, com relação aos atos praticados em nome da Associação, que não estejam de acordo com decisão da maioria, ou omissão de alguma informação que afete aos associados e a própria Associação.

2.6.7 Opinar e defender suas idéias

Partindo-se dos princípios de liberdade e igualdade, todo e qualquer associado pode apresentar e defender seus pontos de vistas por mais estranhos que possam parecer perante aos demais associados.

2.6.8 Propor medidas de interesse da Associação

Todos associados devem sugerir medidas que possam ser revestidas de benefício da entidade e contribuir para a realização das medidas sugeridas.

2.6.9 Desligar-se quando quiser

Os associados têm a liberdade tanto para entrar como para sair da entidade, de modo que poderá sair quando achar que não deve mais permanecer.

2.7 DEVERES

2.7.1 Contribuir com as taxas de serviços

Dentro do possível o associado deve contribuir com as taxas cobradas pela Associação, com vistas a fazer face às despesas de manutenção.

2.7.2 Participar ativamente das Assembléias Gerais da Associação

Para se tornar um sócio atuante e não ficar alheio às atividades que estão sendo desenvolvidas na organização.

2.7.3 Acatar as decisões da maioria

Sendo a Associação uma entidade livre e democrática, a decisão da maioria tem que ser acatada.

2.7.4 Votar nas eleições da Associação

Principalmente, para colocar a suas opiniões e, participar das decisões a serem tomadas.

2.7.5 Cumprir seus compromissos com a Associação

Um compromisso é antes de tudo, uma obrigação ou promessa. Assim, o associado deve prezar pelo zelo da Associação, cumprindo pontualmente seus compromissos, visto que estará ajudando-a a se tornar mais forte e duradoura.

2.7.6 Zelar pelo patrimônio moral e material da Associação, colocando os interesses coletivos acima dos interesses individuais

É importante que os associados criem consciência que devem conservar os bens materiais, bem como o nome da entidade para que ela possa ter idoneidade e credibilidade perante a sociedade.

2.7.7 Prestar esclarecimentos à Associação sobre suas atividades relacionadas com os objetivos da organização

O associado deve sempre que possível informar a sua organização como estão suas atividades, a fim de que se possa discutir os pontos de estrangulamento de suas atividades e, por conseguinte, possam se unir para tentar melhorá-las.

2.7.8 Ser pontual nos compromissos para com a Associação

Todos associados devem cumprir com as obrigações assumidas, de forma oportuna, perante a entidade, conforme preceitua o estatuto.

3 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar tem como base o envolvimento da mão-de-obra da família residente na propriedade rural e que sobrevive das atividades produzidas na mesma. É um setor responsável por quase 80% de tudo o que é produzido em gêneros alimentícios no país, razão pela qual se destaca como um dos setores que merecem ser visto de uma maneira mais direta pelos nossos governantes, bem como ser regido por Políticas Públicas que possam, efetivamente, apoiar o desenvolvimento com a sustentabilidade merecida para que os mesmos obtenham o retorno pelo que representam.

Neste sentido o governo criou em 1995 - o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com alguns objetivos, dentre os quais destacam-se:

- Valorizar e divulgar o conceito de agricultura familiar como atividade econômica;
- Criar mecanismos que permitam maior capacidade de compatibilizar a produção para o seu próprio consumo e para o mercado;
- Manter e/ou gerar ocupações produtivas;
- Diversificar as atividades rurais, por meio da pluriatividade;
- Construir mecanismos que permitam a agregação de valor à sua produção;
- Linhas de financiamento para serem aplicados em atividades produtivas;
- Assistência técnica com suficiência para atender a demanda existente.

Existem diversas linhas de crédito disponíveis para atendimento aos pronafianos, assim chamados os produtores rurais que tenham o perfil do programa, que contempla desde o público dos assentamentos de reforma agrária, classificados como pronafianos do grupo A e daí em diante nos demais grupos B, Comum, jovem, mulher, dentre outros, que variam de acordo com a renda produzida no núcleo familiar e quem têm condições específicas estabelecidas nas normas que regem o programa. Destaca-se o forte papel dos bancos oficiais, Banco do Nordeste com quase 80% da aplicação do PRONAF no território nordestino e do Banco do Brasil no restante do país e da Caixa Econômica que trabalha com Pronaf Infra-estrutura

utilizado no Programa de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

É preciso citar também que recursos financeiros são escassos enquanto que os desejos do ser humano são ilimitados e que por esta razão, é preciso que exista uma consciência por parte dos pronafianos para que apliquem bem os recursos aportados, de uma forma que haja o devido retorno, num processo cíclico, mantendo-se uma fonte de recursos financeiros sustentável para os mesmos.

Segundo dados auferidos dos bancos citados a inadimplência média da cidade no estado do RN gira em torno de 10%, razão pela qual denota-se que um trabalho de estruturação das atividades desenvolvidas precisa ser fomentado.

A Agricultura Familiar possui aspectos que a tornam de certa forma competitiva, isto é, se forem bem utilizados. Estes aspectos estão baseados primeiramente na forma direta do trabalho com a terra que pode ser realizado pela própria família. É uma forma de envolver os membros da mesma em um conjunto de práticas que vão desde o plantio até o gerenciamento da mesma.

4 DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Segundo Amartya Sen (1990), Desenvolvimento é o processo de ampliação da capacidade de os indivíduos terem opções, fazerem escolhas, iniciativas e inovações para o desenvolvimento do potencial criativo e contribuir efetivamente para a sociedade.

Portanto, percebe-se que o caminho que mais uma vez se descortina como opção para os agricultores familiares dentro da perspectiva de inclusão e desenvolvimento é o trabalho de auxílio mútuo que permita a sua inclusão social de forma organizada e competitiva.

Outro conceito muito abordado nos dias atuais é de Desenvolvimento Sustentável que segundo aquela definição consagrada da Comissão Brundtland, é:

"aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades" (CMMAD,1987).

A concentração dos serviços e equipamentos públicos no meio urbano atrai mais população de regiões onde eles são precários, exigindo mais investimentos nos meios urbanos, dificultando ainda mais a vida dos que vivem no interior, pois o que já era ruim fica pior, esvaziando a região, extinguindo a possibilidade de emprego, degradando o trabalho e lançando os trabalhadores na mais aguda pobreza.

Desta forma haverá um crescimento sem participação social e espacial gerando alguns problemas identificados a seguir:

- Acesso à educação de qualidade é privilégio dos que podem pagar;
- Acesso a trabalho digno apenas para quem vive nas cidades e tem boa educação e capacitação profissional;
- Investimentos públicos e privados majoritariamente nas regiões metropolitanas;
- Crescimento econômico concentrado nas regiões já desenvolvidas economicamente, apesar das desigualdades estarem presentes.

As Políticas públicas setoriais por serem muitas vezes insuficientes e verticais, privilegiam setores modernizados e dinâmicos, ou que protegem setores com poder político, mas sem competitividade. O que demonstra que o que se precisa são de políticas que atendam a segmentos sociais e alguns espaços regionais, sem capacidade de gerar externalidades que amenizem as desigualdades, para que não haja apenas crescimento e sim desenvolvimento.

O desafio é que a sociedade seja capaz de formular políticas que permitam, além do crescimento da economia, a distribuição mais eqüitativa da renda e o pleno funcionamento da democracia. Fazê-la entender que o Desenvolvimento é “poder contar com a ajuda dos amigos”. A cooperação e a solidariedade são capazes de transformar o crescimento econômico destruidor das relações sociais em processo de formação de capital social ou em “desenvolvimento como liberdade”.

5 A AGRICULTURA FAMILIAR NO RN

A agricultura familiar desenvolvida no RN apresenta-se num estágio de fragilidade por alguns motivos elencados a seguir:

- Desorganização do setor;
- Pouco aporte de tecnologia;
- Assistência técnica deficitária;
- Percentual considerável de créditos inadimplidos;
- Comercialização da produção sem agregação de valor;
- Compra de insumos feita de forma individual.

Segundo Polán Lacki (1996), é um equívoco afirmar que a modernização da agricultura está sempre e necessariamente condicionada às disponibilidades de créditos, maquinaria de alto rendimento e tecnologia de ponta, e que, sem elas, não é possível corrigir as distorções produtivas e gerenciais existentes nos distintos elos da cadeia agroalimentar. As transformações aqui ilustradas demonstram o muito que se pode fazer, mesmo que estes desejados e desejáveis fatores externos não estejam disponíveis. O subdesenvolvimento, mais que um problema de falta de recursos, é um problema de insuficiência de conhecimentos.

Por esta razão, acredita-se na possibilidade da melhoria da qualidade de vida deste público a partir do seu processo de organização com o foco num associativismo participativo, na preparação dos envolvidos, criando uma espécie de empoderamento para que eles próprios digam o que desejam e onde querem chegar.

A região apresenta um cenário que se mostra favorável para este desafio, crédito de experiências bem sucedidas? Não, necessidade, sim, pelo fato de que outrora, simplesmente existia uma forte concentração na produção, especialidade dos mesmos, hoje, o avanço significativo de culturas que invadem, em nome do “desenvolvimento”, grandes áreas, reduzindo drasticamente atividades consideradas tradicionais e que bem conduzidas gerariam o retorno devido.

6 POLÍTICAS E VANTAGENS

Segundo regra geral do que reza os estatutos das diversas associações existentes, o seu objetivo é a prestação de quaisquer serviços que possam contribuir para o fomento e racionalização das atividades agropecuárias e a defesa das atividades econômicas, sociais e culturais de seus associados. Para a consecução desse objetivo, a associação poderá:

- a. Adquirir, construir ou alugar os imóveis necessários às suas instalações administrativas, tecnológicas, de armazenagem e outras;
- b. Promover o transporte, o beneficiamento, o armazenamento, a classificação, a industrialização, a assistência técnica e outros serviços necessários à produção, e servir de assessora ou representante dos associados na comercialização de insumos e da produção, inclusive a compra conjunta de insumos e outros implementos;
- c. Manter serviços próprios de assistência médica, dentária, recreativa, educacional e jurídica, constituindo-se, neste particular, em mandatária dos associados no que diz respeito à ecologia, ao meio ambiente, a defesa do consumidor, ou, com este mesmo objetivo, celebrar convênios com qualquer entidade pública ou privada;
- d. Filiar-se a outras entidades congêneres sem perder sua individualidade e poder de decisão.
- e. Promover oficinas para o seu quadro de sócios e familiares com o cunho profissionalizante.
- f. Promover missões técnicas para conhecer práticas associativistas de sucesso.

6.1 RESPONSABILIDADES DOS ASSOCIADOS

6.1.1 Aprovar o plano de trabalho e a prestação de contas da Associação

É uma das principais atribuições dos sócios da Associação, tendo em vista que visa tornar válido o planejamento e administração da organização;

6.1.2 Elaboração/reforma do estatuto

Os associados devem participar das discussões a respeito da formulação dos preceitos que regem o destino da organização;

6.1.3 Aquisição e vendas de bens e imóveis

Os associados devem opinar acerca de tais transações, tendo em vista que envolve o patrimônio da organização.

6.2 RESPONSABILIDADES DOS DIRIGENTES DA ASSOCIAÇÃO

6.2.1 Espírito associativista

É necessário que o mesmo espírito de união e cooperação existente entre os membros de uma associação, exista também entre os dirigentes da associação;

6.2.2 Conhecimento da filosofia e da história do associativismo, bem como da administração do Associativismo como empresas sociais

Por se constituir em fatores importantes para o sucesso do gerenciamento dos negócios da organização.

6.2.3 Conhecimento da economia associativista

Para fins de orientação do que produzir, quanto produzir, para quem produzir , como vender, a que preço vender etc., visando a melhoria socioeconômica dos associados.

6.2.4 Conhecimento prático do funcionamento da Associação e compreensão das operações dos seus negócios

Para o êxito dos objetivos programados da entidade e principalmente para a real participação dos associados no funcionamento regular da mesma.

6.2.5 Consciência de sua autoridade e responsabilidade, tanto do ponto de vista social como legal

Para atuar de forma correta, no atendimento das necessidades dos associados, para quem os serviços são prestados, a fim de superar possíveis dificuldades.

6.2.6 Iniciativa e capacidade de decisão

Para conseguir sucesso nas negociações de interesse da Associação.

7 METODOLOGIA

Quanto aos fins, este estudo pode ser caracterizado como:

Pesquisa Descritiva – pois pretende estabelecer as relações entre os conceitos pesquisados e estudados, explicando que fatores interferem no processo dos agricultores familiares enquanto membros de uma associação.

Pesquisa Exploratória – estabelece a percepção do sentido no trabalho associativista como indutor do desenvolvimento para os agentes produtivos da agricultura familiar no RN.

E, quanto aos meios, caracteriza-se como:

Pesquisa Bibliográfica – serão analisados os referenciais teóricos obtidos a partir de consulta a livros, sites e periódicos que abordem o tema em questão;

Pesquisa de Campo – foram aplicados questionários a 21 Produtores Rurais da Associação da Cooperativa da Fazenda Paz - ACAPAZ no município de Maxaranguape – RN, a fim de obtermos dados que possam espelhar a real situação em que se encontra.

Coleta e Tratamento dos Dados:

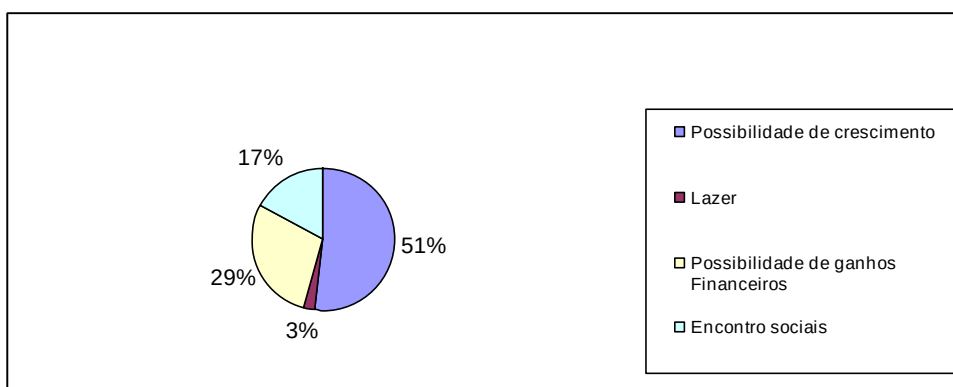
Os dados coletados serviram para indicar quais as necessidades dos produtores e suas respectivas associações no sentido da inserção de trabalhos pontuais para auxiliá-los a resolvê-los e desenvolver melhorias que permitam uma melhor qualidade de vida aos mesmos.

Os dados coletados sofreram análise qualitativa e quantitativa, utilizando-se do tratamento estatístico.

8 RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme os dados levantados nos questionários aplicados em campo no período de 02 a 10 de junho de 2011, existia uma questão que procurava avaliar o nível de entendimento dos associados em relação ao associativismo. Os resultados evidenciaram que os associados têm um entendimento de associativismo valorizando o benefício que ele pode gerar, sem tampouco apresentar uma visão abrangente do que venha a ser a aplicação do termo: associativismo. Comparando com Fleury (1980) que aponta o associativismo como sendo a união de pessoas que visa atender as necessidades de todos os associados, através da solidariedade, da ajuda mútua e da união de esforços dos seus membros e segundo o Manual de Apoio ao Artesão - Edições Centro CAPE (2001) que destaca outra ênfase do conceito e diz que o associativismo é resultado de séculos de evolução do homem, no que diz respeito à cooperação coletivista, cujo intuito é a sobrevivência ou viver melhor frente às adversidades que cada época apresenta. A amostra pesquisada associou o conceito de associativismo com os benefícios proporcionados pela adoção do modelo. Os principais benefícios apontados foram: a possibilidade de crescimento, com 51%, e a possibilidade de ganhos financeiros com 29%, conforme demonstra o gráfico 1.

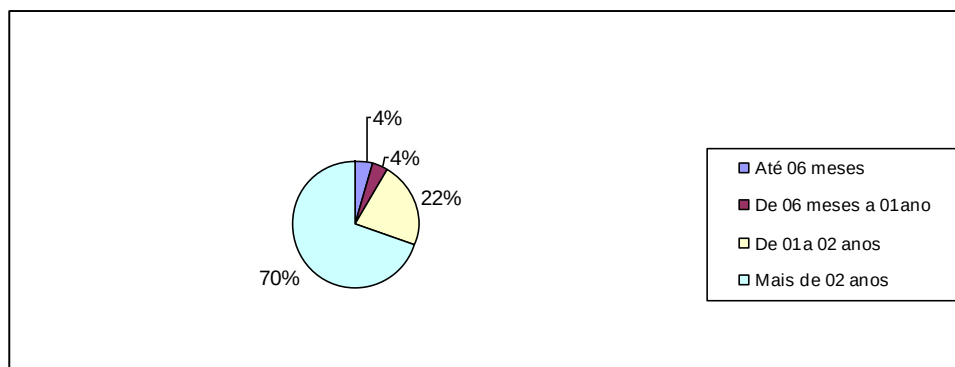
Gráfico 1- ENTENDIMENTO SOBRE ASSOCIATIVISMO



Fonte: dados da pesquisa.

No quesito que buscou verificar o tempo de permanência na associação, verificou-se conforme o gráfico 2, que a maioria 70% tem mais de 02 anos enquanto associado o que denota um quadro maduro de associados que permanece vinculado à mesma, mesmo com as dificuldades percebidas. O resultado mostra ainda um indicativo importante que é a sinalização de um plano de sucessão com a família sendo envolvida e apesar de um quadro maduro de associados verificado, percebe-se claramente a inserção de muitos jovens que darão continuidade ao destino da associação.

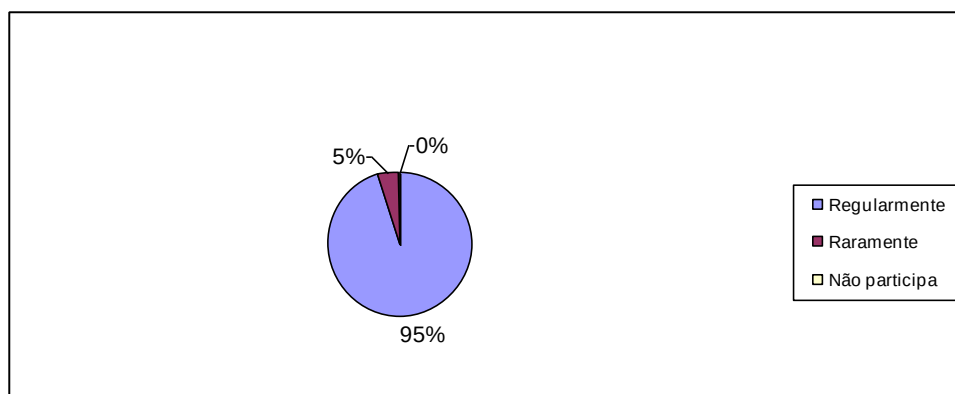
Gráfico 2 - TEMPO DE ASSOCIADO



Fonte: dados da pesquisa.

No tocante ao levantamento efetuado quanto ao grau de frequência nas assembleias da associação, os resultados demonstraram que um percentual representativo, 95% conforme o gráfico 3, frequentam regularmente as assembleias o que demonstra um elevado índice de participação dos associados nas decisões da associação. Esta verificação vem ao encontro do que diz a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, que afirma que a participação do quadro de associados na assembleia geral e no dia a dia da entidade é condição imprescindível para as tomadas de decisões de forma mais participativa com os componentes de uma gestão democrática, o que nos leva a refletir que as decisões tendem a caminhar para bons resultados.

Gráfico 3 – GRAU DE FREQUENCIA

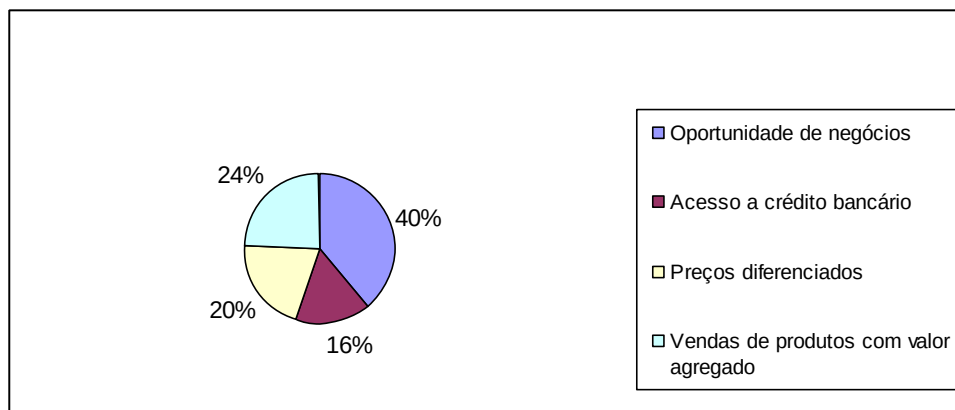


Fonte: dados da pesquisa.

Este ponto é crucial para o funcionamento da entidade, uma vez que existe a necessidade da manutenção no tocante a sua organização material, sendo importante a pontualidade demonstrada na pesquisa com 100% de adimplência, o que condiz com o que está estabelecido nos direitos e deveres dos associados, segundo o que nos relata Lacki (1996).

No quesito, percepção dos benefícios proporcionados pelo associativismo, resumidos nos pontos destacados no gráfico a seguir, os resultados apontaram que os produtores geralmente buscam uma associação pelos mais diversos motivos, com base no que fora respondido no questionário demonstrado no gráfico 4, destacou-se como o principal benefício a oportunidade de negócios com 40% e a venda de produtos com valor agregado que juntamente com a busca de preços diferenciados que é uma consequência desta agregação de valor obtiveram 24% e 20%, respectivamente, até mesmo pelas características rurais da mesma, onde se configura como de extrema importância a abertura de canais de comercialização, que é facilitado pela organização associativa.

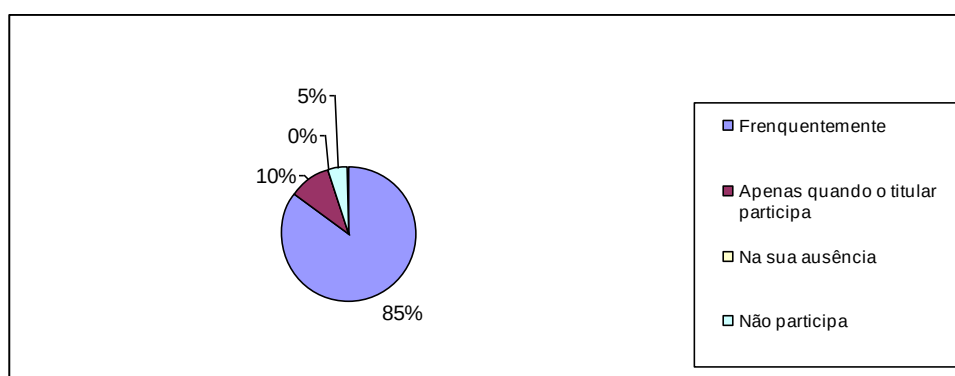
Gráfico 4 – O ASSOCIATIVISMO E OS SEUS BENEFÍCIOS



Fonte: dados da pesquisa.

O plano de sucessão familiar em qualquer segmento é de fundamental importância para a continuidade daquilo que se pretende perpetuar, numa organização associativa não é diferente, portanto, o gráfico 5 demonstra que existe uma maturidade quanto a este quesito, pois, 85% dos familiares dos associados participam da organização associativa. Este já é um indício verificado nas associações e cooperativas de sucesso conforme evidenciado por Menezes (1957), portanto, a participação dos familiares é crucial para continuidade dos propósitos inerentes aos anseios daqueles que militam por uma ideologia associativista, num processo que para ser contínuo deve obrigatoriamente passar de geração para geração.

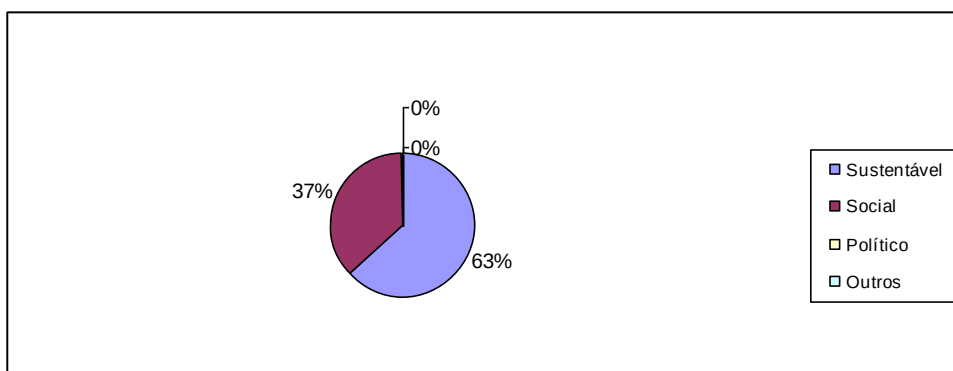
Gráfico 5 – PARTICIPAÇÃO FAMILIAR



Fonte: dados da pesquisa.

A percepção dos associados quando aos aspectos envolvidos no tocante aos negócios por eles empreendidos é de fundamental importância, pois mostrará em quais vertentes estão inseridos e qual o papel destas no cunho interno e externo. Com 63% o caráter de sustentabilidade da associação foi o mais comentado enquanto que o social ficou com 37%, conforme o gráfico 6, o que denotam duas boas vertentes que podem auxiliar e muito o desenvolvimento da entidade com a inclusão dos sócios numa perspectiva de melhoria de vida. Esta percepção, segundo o que relata Zapata (1997), caracteriza-se fundamentalmente pelos aspectos que devem ser observados tanto internamente quanto externamente, é preciso que se saiba qual a bandeira do movimento, onde querem chegar, qual a melhor forma de potencializar aquilo que é mais importante e que pode gerar consequências mais positivas para o seio da associação da comunidade do seu entorno.

Gráfico 6 – VERTENTE PRINCIPAL DA ASSOCIAÇÃO

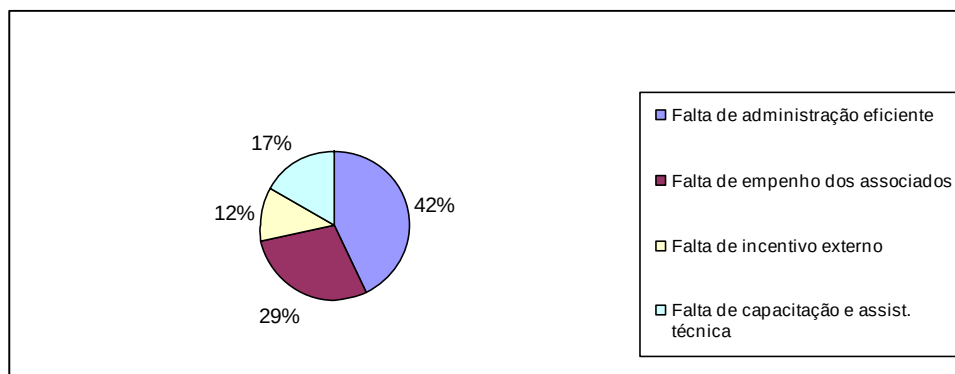


Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 7 abaixo, identificou que a falta de uma administração eficiente pode levar uma associação ao fracasso, fator que mereceu 43% das opiniões, seguido de perto com a falta de empenho dos associados com 28%. Analisando o que nos diz Lacki (1996), que o subdesenvolvimento, mais que um problema de falta de recursos, é um problema de insuficiência de conhecimentos, podemos deduzir que uma administração ineficiente pode ser altamente prejudicial nas tomadas de decisões e conseqüentemente levar a associação ao fracasso, isto com certeza está

aliado a falta de saber, uma insuficiência de conhecimento conforme destacado por Lacki.

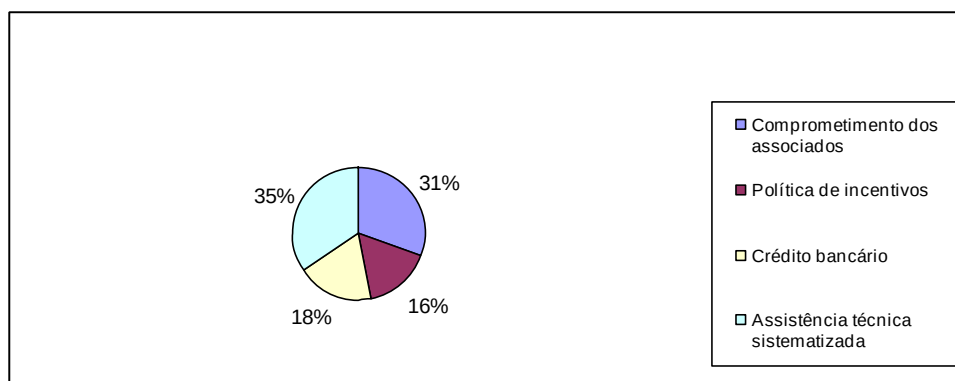
Gráfico 7 – FATORES QUE PODEM GERAR O INSUCESSO DA ASSOCIAÇÃO



Fonte: dados da pesquisa.

Justamente na contramão da pergunta anterior os associados consideraram que o comprometimento de todos e uma política de incentivos, seja na esfera municipal, estadual ou federal, são fatores que contribuem com o sucesso esperado por todos. Os percentuais quase se equivalem, ficando entre 35 e 31%, respectivamente, conforme demonstra o gráfico 8. Desta forma fica mais evidente que não só o conhecimento mas, o empenho de todos e um auxílio externo, são preponderantes para a estruturação das organizações associativas que cada vez mais interagem com o mundo, cada vez mais globalizado. O advento da globalização introduziu essencialmente a necessidade da aglutinação entre os mais diversos segmentos, no âmbito das comunidades rurais, apesar de um tanto quanto incipiente, existem movimentos favoráveis e que já estão dando mostra desta aglutinação, no Caderno de trabalho para o empresário: o entorno e a microempresa, do Banco do Nordeste (1999), fica evidente que se trata de um fator preponderante, a partir do momento em que existe o fortalecimento do público alvo rumo às causas objetivadas.

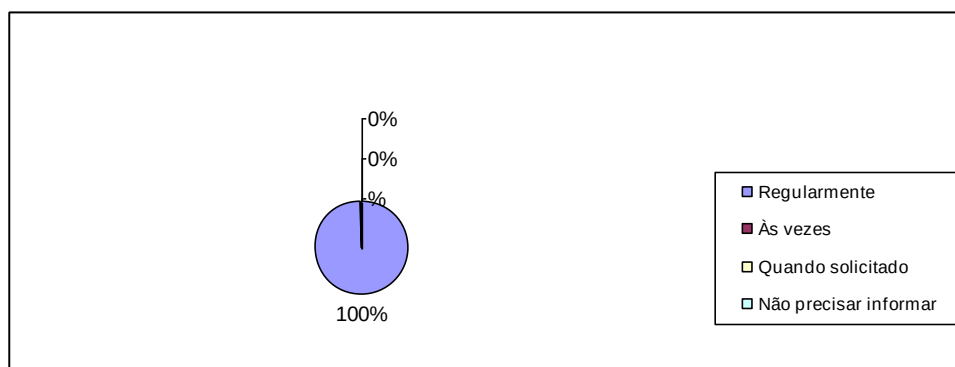
Gráfico 8 – FATORES QUE PODEM GERAR O SUCESSO DA ASSOCIAÇÃO



Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 9, retrata os princípios éticos e a clareza que devem permear os dirigentes da associação, principalmente no tocante ao aspecto financeiro, conforme disposto nos valores e princípios que regem o associativismo e que foram abordados na Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB - Cooperativa - Organização - 5ª edição (1996), o que demonstra claramente que se trata de um quesito que deva se revestir de todo cuidado e do maior grau de transparência possível. Com 100% dos votos o quesito regular demonstra que o quadro de sócios está antenado, deixando claro a necessidade de serem informados quanto ao controle dos recursos que transitam pela mesma, como forma de um melhor acompanhamento, bem como numa configuração de melhor gestão dos mesmos.

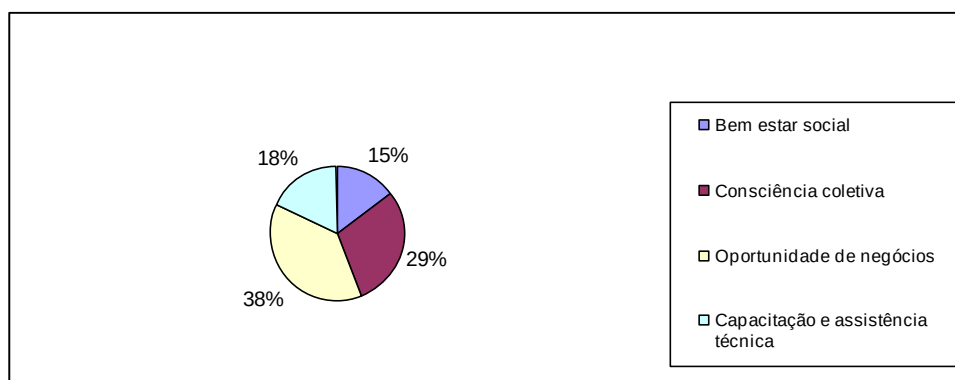
Gráfico 9 – A ASSOCIAÇÃO E A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA



Fonte: dados da pesquisa.

Pelo Gráfico 10 abaixo, a oportunidade de negócios recebeu 38% dos votos dos associados o que reforça o caráter singular dos movimentos associativistas, ou seja, a união em torno de objetivos comuns que abrem várias oportunidades de ações conjuntas, dentre elas, o processo de comercialização, podendo chegar ao mercado de forma mais competitiva. Conforme descrito na publicação da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB - 1. Cooperativa - Organização - 5ª edição (1996), este tipo de apoio permite a chegada no mercado de forma mais competitiva, este tipo de articulação parte do pressuposto que produzir é um papel bem diferente da comercialização, razão pela qual urge que os agricultores se aglutinem neste sentido. Roteirizar e direcionar as ações antecedentes e conseqüentes no processo de negociação permite uma melhor visão de onde se quer chegar e quais os passos para isto, afinal de contas, lidar com o mercado exige muito mais do que boa vontade, até porque ainda existe uma baixa qualificação neste sentido, tratando-se, portanto, de uma oportunidade única do exercício do associativismo frente aos desafios neste campo, mas, que certamente em união existirá um fortalecimento com remeterá a maiores facilidades.

Gráfico 10 – GANHOS PROPORCIONADOS PELA ASSOCIAÇÃO

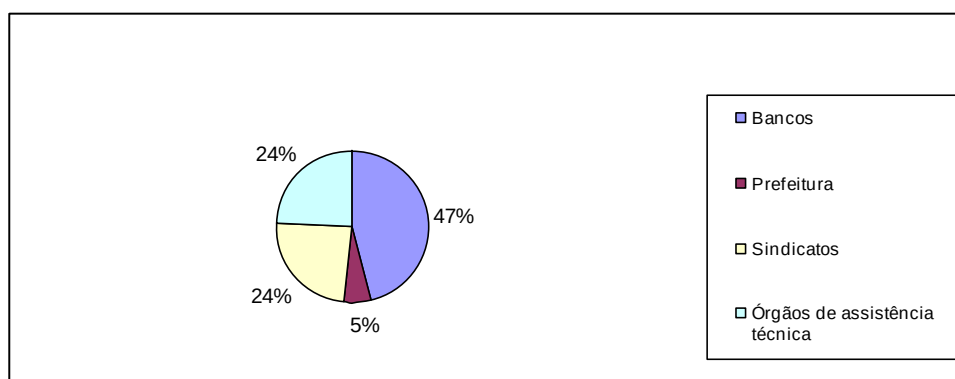


Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 11 a seguir surge como uma surpresa se pensarmos na ação dos bancos como meros emprestadores de recursos financeiros, mas, muitos deles, principalmente o Banco do Nordeste têm o seu lado desenvolvimentista e executam ações que acabam por auxiliar o crescimento das entidades associativas, portanto, com 46%, os associados elegeram os bancos como principais parceiros no desenvolvimento da sua associação. Comparando MENEZES (1957), a situação

verificada no Banco do Nordeste indica que a situação dos financiamentos beiram a casa dos 85% na agricultura familiar com os recursos do PRONAF, que é o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar do Governo Federal, importando em significativo volume de recursos para este segmento, o qual está inserido fortemente como um dos instrumentos de fortalecimento das associações e reconhecidamente defendido pelos movimentos sociais.

Gráfico 11 – PARCEIROS QUE AUXILIAM O CRESCIMENTO DA ASSOCIAÇÃO



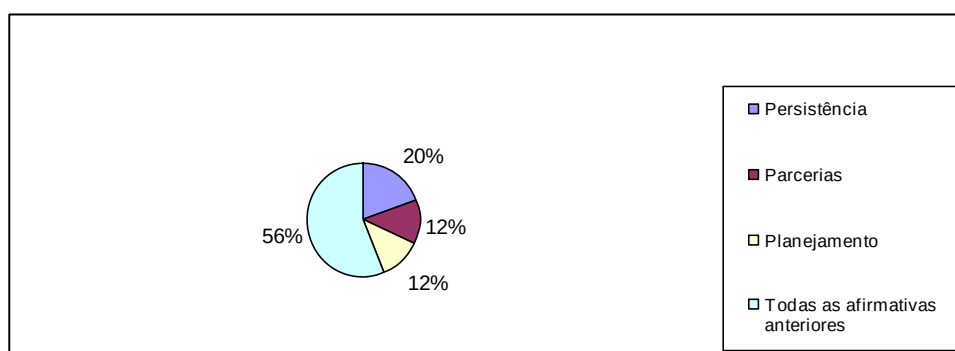
Fonte: dados da pesquisa.

A agricultura, principal atividade econômica da associação é tocada por 100% dos associados, onde destacam-se as seguintes atividades: mamão, abacaxi, limão e graviola, sendo o mamão o carro chefe desta cesta de produtos. A associação passa inclusive por um processo de estruturação para a exportação, o que definirá um cenário mais favorável do ponto de vista comercial abrindo novos horizontes para uma conquista emblemática e que se reverterá em ganhos financeiros e consequentemente na melhoria da qualidade de vida dos seus associados.

O gráfico 12 demonstra que mesmo numa associação de produtores rurais o conceito de planejamento já está bastante difundido, item que recebeu 56% dos votos, o que explica o nível de organização e prosperidade que são reais no seio da associação. Comparando com o que diz Lack (1996), a existência de um instrumento norteador das ações da entidade direcionará o percurso a ser seguido por todos que poderão avaliar se o caminho está correto, aquilo que precisa ser reavaliado, ajustado, enfim, um planejamento bem feito com um plano de ação factível será um instrumento poderoso em benefício da associação e dos seus associados. No tocante à persistência que mereceu 20% dos votos dos associados entrevistados, é

sem dúvida nenhuma o sentimento mais importante para aqueles que desejam ser vitoriosos neste campo, pois, as barreiras são muitas, considerando principalmente que se trata de um público que estivera à margem da atenção pública por muitos anos, considerando o que diz Abraham (1981), verifica-se que apesar dos avanços verificados, o associativismo no campo da atividade rural ainda terá muito caminho a percorrer com grandes desafios a serem superados, razão pela qual este é um sentimento crucial que precisa estar na mente e nos corações de todos aqueles que militam o campo associativista.

Gráfico 12 – DIFERENCIAL COMPETITIVO PARA A MANUTENÇÃO DA ENTIDADE ASSOCIATIVA



Fonte: dados da pesquisa.

8 CONCLUSÕES DO ESTUDO

É imperiosa a necessidade do fortalecimento da agricultura familiar, principalmente pelo seu público alvo que se baseia em pequenos produtores, partindo-se da premissa que os pequenos se tornam mais fortes quando cooperam entre si para atingir objetivos comuns.

O associativismo contém elementos práticos e norteadores para este fortalecimento e, apenas estar-se-á seguindo uma tendência mundial que é verificada na atualidade, tendo em vista um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, onde países, empresas e diversos segmentos estão se unindo, ou seja, cooperando, para chegarem fortalecidos na conquista dos seus objetivos.

A pesquisa apresentou as seguintes conclusões:

- os associados têm um entendimento de associativismo valorizando o benefício que ele pode gerar, sem tampouco apresentar uma visão abrangente do que venha a ser a aplicação do termo: associativismo;
- a maioria 70% tem mais de 02 anos enquanto associado o que denota um quadro maduro de associados que permanece vinculado à mesma, mesmo com as dificuldades percebidas;
- um percentual representativo, 95% conforme o gráfico 3, freqüentam regularmente as assembleias o que demonstra um elevado índice de participação dos associados nas decisões da associação;
- os resultados apontaram que os produtores geralmente buscam uma associação pelos mais diversos motivos, com base no que fora respondido no questionário demonstrado no gráfico 4, destacou-se como o principal benefício a oportunidade de negócios com 40% e a venda de produtos com valor agregado que juntamente com a busca de preços diferenciados que é uma consequência desta agregação de valor obtiveram 24% e 20%;
- O plano de sucessão familiar em qualquer segmento é de fundamental importância para a continuidade daquilo que se pretende perpetuar, numa organização associativa não é diferente, portanto, o gráfico 5 demonstra que existe uma maturidade quanto a este quesito, pois, 85% dos familiares dos associados participam da organização associativa;
- identificou-se que a falta de uma administração eficiente pode levar uma associação ao fracasso, fator que mereceu 43% das opiniões, seguido de perto com a falta de empenho dos associados com 28%;
- os associados consideraram que o comprometimento de todos e uma política de incentivos, seja na esfera municipal, estadual ou federal, são fatores que contribuem com o sucesso esperado por todos;
- os princípios éticos e a clareza que devem permear os dirigentes da associação, principalmente no tocante ao aspecto financeiro;
- a oportunidade de negócios recebeu 38% dos votos dos associados o que reforça o caráter singular dos movimentos associativistas, ou seja, a união em torno de objetivos comuns que abrem várias oportunidades de ações conjuntas, dentre elas, o processo de comercialização, podendo chegar ao mercado de forma mais competitiva

- 46% dos associados elegeram os bancos como principais parceiros no desenvolvimento da sua associação;

- A agricultura, principal atividade econômica da associação é tocada por 100% dos associados, onde destacam-se as seguintes atividades: mamão, abacaxi, limão e graviola, sendo o mamão o carro chefe desta cesta de produtos;

- o conceito de planejamento já está bastante difundido, item que recebeu 56% dos votos, o que explica o nível de organização e prosperidade que são reais no seio da associação.

Neste sentido, é importante que setores mais fragilizados, como é o caso da agricultura familiar, busque uma forma de se organizar e cooperar para se tornarem mais fortes e competitivos. Percebe-se claramente, uma forte tendência para a produção da matéria prima por parte deste público e ainda por cima, de forma isolada, razão pela qual, existem muito poucas associações que agroindustrializam a produção na região pesquisada.

Apesar da situação verificada junto à ACAPAZ, em que pese às dificuldades percebidas, nota-se que o associativismo é uma das melhores alternativas de uma economia sustentável estabelecidas nas pequenas e médias propriedades do município de Maxaranguape. O que nos faz refletir que o associativismo está caracterizado como uma forma sustentável de vida no meio rural.

9 REFERÊNCIAS

Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB - 1. Cooperativas - Organização - 5ª edição (1996).

FLEURY, Maria Tereza Leme. Cooperativas e produtores agrícolas em uma sociedade capitalista. 1980. 201 p. USP Doutora em Sociologia.

MENEZES, Roberto Bezerra de. O cooperativismo no Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1957. p. irr. (BNB.Publicação).

MENEZES, Roberto Bezerra de. Pequeno informe sobre a situação do cooperativismo no Nordeste. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1957. 21 p. (BNB.Publicação).

ABRAHAM, Daniel; NAPHTALI, Gal. Pesquisa sobre organização cooperativa do Nordeste do Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1981. 424 p., il. tab. (BNB.Série Estudos Econômicos e Sociais, 11).

ASSOCIATIVISMO e cooperativismo. Edições Centro CAPE, 2001. 9 v., il. (Manual de apoio ao artesanato).

MEDEIROS, Alzira (Org.); KLEINEKATHOEFER, Michael (Org.). Gestão e monitoramento de fundos rotativos para associações e grupos de pequenos produtores. Recife: Bagaço, 2000. 61 p. ISBN 85-7409-219-3.

ZAPATA, Tânia. Capacitação, associativismo e desenvolvimento local: filosofia e ação do Projeto Banco do Nordeste/PNUD. Recife: Banco do Nordeste do Brasil, 1997. 33 p., il. (Série. Cadernos Técnicos 1).

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. Caderno de trabalho para o empresário: o entorno e a microempresa. Fortaleza, 1999. p. irr.